

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONEXÃO NECESSÁRIA

EDUCATION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: A NECESSARY CONNECTION

Fabiana Panetto de ALMEIDA¹

RESUMO

Devido à complexidade e multidimensionalidade do fenômeno educativo, é relevante salientar que a Educação Ambiental poderia ser compreendida no contexto histórico das relações sociais, culturais, econômicas e políticas da Educação, sendo importante que as propostas educativas voltadas para as questões ambientais possam considerar as possibilidades e os limites reais da própria Educação.

Palavras-chave: Educação; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Due to the complexity and the several dimensions of the educational phenomenon, it is important to point out that the Environmental Education could be understood in the historical context of the social, cultural, economic relationships and politics of Education. It is important that the educational proposals related to the environmental subjects are able to consider the possibilities and the real limits of Education itself.

Key words: Education; Environmental Education.

⁽¹⁾ Mestre em Educação pelo Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro. Professora Efetiva de Biologia da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. E-mail: <fpabiologa@gmail.com>.



**Ponto
de Vista**

Este texto tem o propósito de tecer reflexões envolvendo algumas questões relevantes para as pesquisas em Educação e Educação Ambiental, tais como: há realmente uma interface entre a Educação e a Educação Ambiental? O adjetivo “ambiental” apenas qualifica o substantivo “Educação”? Ou a Educação Ambiental é antes de tudo “Educação”?

A Educação como prática social é um fenômeno inerente à constituição do homem e da sociedade, sendo, portanto, integrante da vida social, econômica, política e cultural. Para Libâneo (2002),

a educação visa ao desenvolvimento e à formação dos indivíduos em suas relações mútuas, por meio de um conjunto de conhecimentos e habilidades que os orienta na sua atividade prática nas várias instâncias da vida social [...], ou seja, mediante conhecimentos, habilidades, valores [...] (LIBÂNEO, 2002, p. 82).

Dessa maneira, a Educação se coloca além da aquisição de conhecimentos e habilidades, acentuando, continuamente, a vinculação entre “educação e a ação formadora do ser humano em diversas situações históricas” (RODRIGUES, 2001). De acordo com esse autor, “[...] a Educação é o processo integral de formação humana, pois cada ser humano ao nascer, necessita receber uma nova condição para existir no mundo da cultura” (RODRIGUES, 2001, p.1).

É, portanto, na e pela Educação que se adquirem e se constroem as bases valorativas que orientam a vida em sociedade e, conseqüentemente, norteiam as condutas humanas em relação ao ambiente e à utilização dos recursos naturais.

De acordo com Severino (2001), a educação, enquanto prática atravessada por uma intencionalidade teórica, pela significação simbólica, medeia a existência humana e se legitima, quando intencionaliza a realidade histórica dos homens:

[...] A educação é mediada e mediadora, esforço de constituição de significado,

explicitando sua condição ontológica de prática humana. A educação é um investimento intergeracional com o objetivo de inserir os educandos nas forças construtivas do trabalho, da sociabilidade e da cultura [...] A educação é uma atividade como qualquer outra, é trabalho e prática social e simbólica (SEVERINO, 2001, p.67).

As questões relativas ao meio ambiente são alvo de preocupação do homem contemporâneo. Nas últimas décadas, principalmente, tem havido um “consenso aparente” quanto ao reconhecimento de diversos problemas de degradação ambiental.

No entanto existem, ainda, dificuldades em encontrar as causas de tais problemas, as quais exigem uma reflexão sobre o modelo de produção social influenciado historicamente pela razão instrumental técnico-científica que reduziu a questão ambiental a um universo essencialmente natural e técnico, excluindo, assim, a dimensão epistemológica e política da Educação Ambiental.

Recentemente, com o agravamento das conseqüências das alterações provocadas na natureza, começa-se a pensar na contribuição da Educação, do ponto de vista tanto do desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente a respeito dessas alterações em um determinado contexto histórico, como também da possibilidade de preparar os indivíduos para o desenvolvimento de atitudes de proteção e conservação. Para Carvalho et al. (2003),

[...] a possibilidade de que programas educativos possam contribuir, tanto do ponto de vista da aquisição de conhecimentos a respeito do meio, quanto ao tratamento de questões relacionadas às alterações provocadas na natureza, pela sociedade, tem sido há muito considerada por diferentes grupos sociais (CARVALHO et al., 2003, p.1).

Deve-se evitar, no entanto, a mistificação de entender a Educação, por si só, como uma

“força transformadora” dos homens ou da sociedade. De acordo com alguns educadores ambientais, a incorporação da temática ambiental ofereceria oportunidades para a “melhoria da qualidade da educação”, não levando em consideração que o processo educativo é dependente, também, de outros processos sociais que ocorrem em um determinado momento e contexto histórico. Para Carvalho (1989), a ausência de reflexão sobre o significado do processo educativo pode oferecer o risco de relacioná-lo a uma “expectativa, exageradamente otimista, de transformação social”, sem considerar as possibilidades e os limites “impostos pela dinâmica do real”.

Penso, portanto, que é bastante relevante, primeiramente, buscar compreender os limites e as reais possibilidades da educação, contextualizando e analisando historicamente o processo educativo como um dos caminhos para se concretizar uma proposta de Educação Ambiental com práticas pedagógicas efetivas e coerentes.

Gonçalves (1990) afirma que é importante especificar e situar o homem historicamente, já que este é condicionado pelo seu contexto sócio-cultural, lançando a questão “de que tipo de homem se está falando, quando se afirma que o homem está destruindo a natureza?” Segundo o autor, para considerar a destruição da natureza, não se pode pensar nos homens enquanto categoria genérica, mas é necessário analisar as alterações em uma determinada organização social que apresenta uma cultura que lhe é específica. Nesse sentido, para Bornheim (1985, p.24), ao se analisarem as questões ambientais é relevante considerar “o modo de o homem ser no mundo em todas as suas dimensões”.

Sendo assim, a partir de diferentes concepções de sociedade e natureza, as propostas educativas relacionadas com a temática ambiental assumirão características peculiares e posicionamentos políticos diversos em relação ao atual quadro de degradação ambiental (CARVALHO et al., 1999). Nesse contexto, “a incorporação da temática ambientalista pela escola [...] deve ser

cuidadosamente considerada, já que não podemos reduzir as questões ambientais apenas ao tratamento dos seus aspectos naturais”, sendo de fundamental importância que haja o vínculo da escola com os processos dinâmicos de transformação nas sociedades contemporâneas (CARVALHO, 1989, p.218-220).

Para isso, é relevante que o educador tenha uma formação continuada e esteja preparado para reconhecer as causas e as conseqüências dos problemas ambientais, por meio de uma visão crítica da realidade na qual está inserido, o que implica utilizar novas estratégias de ação, de forma a perceber ou realizar inter-relações entre aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais (PHILIPPI JUNIOR; PELICIONI, 2002). Segundo esses autores, “para formar um cidadão consciente, crítico, competente e proativo, é preciso compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, em todos os seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos e estéticos” (p.4).

Para esses autores, considerando a complexidade dos problemas sócio-ambientais, a educação, hoje, constitui-se num grande desafio, pois implica novos padrões de conduta baseados na responsabilidade social e política, já que a educação nunca é neutra, mas reflete a ideologia de quem trabalha com ela, podendo, como já apontado, ser reprodutora da ideologia dominante ou questionadora desta ideologia.

Dessa forma, em consonância com as discussões relativas às relações entre Educação e Educação Ambiental, penso que a Educação Ambiental é, antes de tudo, uma dimensão da Educação, sendo, por esta condição, uma ação de mediação e intervenção social que se inscreve e se dinamiza na própria Educação caracterizada pelas práticas envolvendo a temática ambiental.

Pode-se considerar, assim, que a Educação Ambiental pressupõe conhecimentos, valores e atitudes que podem ser identificados e coerentemente contextualizados de acordo com a dinâmica sócio-ambiental, por meio das concepções e das práticas desenvolvidas em um determinado momento histórico.

Muitas vezes, tem-se o risco de pensar que a Educação Ambiental, entendida em sua dimensão política, pode, por si só, conduzir ao incentivo e à participação dos indivíduos nas práticas voltadas para a temática ambiental, resolvendo todos os problemas relativos ao meio ambiente. Conseqüentemente, assume-se uma visão otimista e ingênua da Educação Ambiental, deixando de considerar que esta, assim como a Educação, estão inseridas em uma sociedade contraditória, com cultura, ideologia, valores e conflitos que lhe são específicos.

REFERÊNCIAS

- BORNHEIM, G. Filosofia e política ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.16-24, 1985.
- CARVALHO, L.M. **A temática ambiental e a escola de 1º grau**. 1989. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- CARVALHO, L.M.; CAVALARI, R.M.F.; SANTANA, L.C; SANTOS, I.A. Temática Ambiental: representações e práticas na escola de 1º grau. In: BARBOSA, S.R.C.S. (Org.). **A temática ambiental e a pluralidade do ciclo de seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP; NEPAM, 1999. p.329-354. (Série Divulgação Acadêmica).
- CARVALHO, L.M.; CAMPOS, M.J.O; CAVALARI, R.M.F. Educação Ambiental e materiais impressos: o processo educativo e as práticas pedagógicas. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...**, Poços de Caldas: ANPGPE, 2003. 1CD-ROM.
- GONÇALVES, C.W.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.
- LIBÂNEO, J.C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.69-103.
- PHILIPPI JÚNIOR A.; PELICIONI, M.C.F. Alguns Pressupostos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR A.; PELICIONI, M.C.F (Ed.). **Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos de projetos**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Núcleo de Informações em Saúde Ambiental; Signus, 2002. p.3-5.
- RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.22, n.76, p.232-257, out. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 mar. 2004.
- SEVERINO, A.J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.